

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DA PESQUISA NARRATIVA (AUTO)BIOGRÁFICA: CONTRIBUIÇÕES PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Eda Maria Henriques¹, Mabel Farias¹, Ana Paula Lobo¹, Adriana Arezzo²,
Joelma Souza³ e Cristiane Suzart⁴

¹Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil
edahenriques@gmail.com; penhamabel@gmail.com; anapaulalanter@gmail.com

²Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, Brasil. adrianaarezzo@yahoo.com.br

³Fundação Municipal de Educação de Niterói, RJ, Brasil. joelmacshs89@gmail.com

⁴Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. crisuzart29@gmail.com

Resumo. O trabalho propõe-se a apresentar princípios teóricos e metodológicos da pesquisa narrativa (Auto)Biográfica através de uma pesquisa no campo das políticas públicas para a formação em serviço de professoras de Educação Infantil no Brasil. O objetivo da investigação, foi compreender como um grupo de professoras de uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) da Rede Pública da cidade de Niterói, Rio de Janeiro, significou suas trajetórias de formação em seus percursos de vida, na formação profissional em serviço e as repercussões para o trabalho docente. A pesquisa, privilegiou no desenvolvimento de sua metodologia, os materiais biográficos primários - as narrativas das professoras sobre suas experiências formativas, em diálogo com os materiais biográficos secundários: Projeto Político Pedagógico da UMEI, Referenciais Curriculares Nacionais e Documentos Oficiais. O instrumento utilizado na coleta dos dados da pesquisa foi a entrevista narrativa. A análise do conteúdo das narrativas foi realizada a partir de duas tematizações que surgiram dos objetivos específicos da pesquisa. Os resultados da pesquisa nos apontaram, que a formação no local de trabalho, precisa ir além de ações das políticas públicas e dos programas municipais. Precisa constituir-se para as professoras em experiências construídas e reconstruídas em trajetórias de vida-formação.

Palavras-chave: Pesquisa Narrativa (Auto)Biográfica; Formação em Serviço de Professores; Educação Infantil; Políticas Públicas.

THEORETICAL AND METHODOLOGICAL PERSPECTIVES OF (SELF) BIOGRAPHICAL NARRATIVE RESEARCH: CONTRIBUTIONS TO PUBLIC EDUCATION POLICIES FOR EARLY CHILDHOOD TEACHERS IN BRAZIL

Abstract. The work intends to present theoretical and methodological principles of narrative (Auto) Biographical research through a work in the field of public politics in-service training of Childhood Education teachers in Brazil. The objective of the investigation was to understand how a group of teachers from a Municipal Unit of Early Childhood Education (UMEI) of the Public Network, in the city of Niterói, Rio de Janeiro, meant their training trajectories in their own lives, in professional training in service and the repercussions for teaching work. The research privileged the development of its methodology, the primary biographical materials - the teachers' narratives about their formative experiences, in dialogue with the secondary biographical materials: UMEI's Pedagogical Political Project, National Curriculum References and Official Documents. The instrument used to collect the research data was the narrative interview. The analysis of the content of the narratives was carried out based on two themes that emerged from the specific objectives of the research. The results of the research pointed out to us that training in the workplace needs to go beyond actions of public politics and municipal programs. It needs to be constituted for teachers in experiences built and reconstructed in life-formation trajectories.

Keywords: Narrative (Auto) Biographical Research; Teacher Service Training; Child Education; Public Politic.

1. INTRODUÇÃO

As histórias de vida e o método (auto)biográfico, segundo Nóvoa e Finger (2010), fazem parte do movimento atual que se volta para repensar desafios e questões sobre a pesquisa e a formação, entendendo que a formação inclui sempre um trabalho de reflexão sobre os percursos da vida. Teve seu momento de eclosão em 1980 quando Pineau (2014) lança um livro intitulado *Vidas das histórias de vida*, que marca o uso do método (auto)biográfico no âmbito de formação de adultos. Assim, como destaca Nóvoa e Finger (2010), a reflexão em torno de questões teóricas e metodológicas sobre as histórias de vida, tem-se enriquecido com uma série de experiências em países da Europa, através de pesquisadores da Universidade de Genebra como Dominicé (2010); Josso (2007); em Quebec com Pineau (2014); entre outros e gostaríamos também de destacar na América Latina, em especial no Brasil, com pesquisadores como Souza (2006); Passegi (2009); Bragança (2008), entre outros. Dentro desse movimento alguns autores como Ferraroti (2010) e Bolívar (2014) vêm contribuindo para discussão das bases epistemológicas de uma nova abordagem de pesquisa que como nos mostra Bragança (2008), vai trazer uma nova percepção que reconduz o olhar “do geral ao particular, da totalidade ao fragmento, da quantidade à qualidade, do instituído ao instituinte” (p. 66). E sobretudo, porque tem permitido à pesquisa qualitativa, em acordo com Cunha (2010), tornar-se uma alternativa para o processo de formação, pois ao mesmo tempo que o sujeito da pesquisa organiza suas ideias e o enredo da história a ser narrada, reconstrói a experiência de forma reflexiva.

Muitos desses questionamentos - inerentes à pesquisa narrativa de aporte (auto) biográfico, têm sido pensados por nós em nosso grupo de pesquisa intitulado Grupo de Estudos e Pesquisa Sobre Processos Institucionais de Formação (GEPPROFI). O grupo é constituído por estudantes da graduação e da pós-graduação, pedagogos e professores da educação básica e ensino superior. Temos em nossos pressupostos teóricos e metodológicos, aprofundar estudos sobre as narrativas nas suas abordagens autobiográficas, de história de vida, memorial de formação, entre outras. Transversalmente cada membro do grupo desenvolve estudos que convergem para o mesmo fim, formação de professores nos diversos segmentos e a metodologia narrativa de experiências de vida. Nesse sentido, se propõe a interlocução com autores que em diferentes momentos contribuíram para campo da pesquisa narrativa (auto)biográfica como: Nóvoa (2010); Josso (2007); Ferraroti (2010); Bolívar (2014); Passegi (2009); Souza (2006); entre outros e de autores como Vigotsky (2001); Bakhtin (2006) e Benjamin (1986) que contribuíram com importantes estudos sobre temas como: linguagem,

memória e história, de fundamental importância para esse campo de estudo e pesquisa. Aqui, podemos destacar a contribuição de Vigotsky (2001), como um autor que vai propor uma compreensão sobre o desenvolvimento e a construção de conhecimento do sujeito, dando ênfase ao contexto sociocultural e a criação de um espaço interno, a consciência, a partir da internalização de práticas sociais específicas, como por exemplo, os processos de formação.

Antônio Bolívar (2014), ao realizar uma revisão de alguns pressupostos epistemológicos mais relevantes na atualidade para a pesquisa narrativa (auto) biográfica, é enfático ao dizer que tal abordagem possibilita a representação de aspectos da experiência (aspectos afetivos, cognitivos, comportamentais, entre outros) que o modo clássico (positivista/quantitativo) de fazer ciência exclui. O que demanda a construção de referenciais teóricos e metodológicos que considerem as especificidades “ontológicas, éticas e epistemológicas” deste processo investigativo. Desde modo, vai se delineando no campo das ciências sociais transformações no modo de se pensar e fazer ciência denominada por Bolívar (2014) como um giro, uma virada, na forma de narrar e interpretar os fenômenos sociais. Na contramão das concepções positivistas, Bolívar (2014, p. 114) reivindica e destaca as “dimensões narrativa, emocional ou persuasiva” como elementos necessários na construção de uma sensibilidade investigativa. Nesse contexto, um questionamento epistemológico fundamental se apresenta: como tornar legítimo o conhecimento que se origina das experiências e da subjetividade? Nesta perspectiva, a subjetividade é parte constitutiva do conhecimento social que se revela através da narrativa, do relato biográfico – diálogo que o narrador estabelece consigo mesmo e com quem o ouve – como um “jogo de subjetividades”. O ato de narrar, assim, é um processo dialógico, relacional e comunitário que privilegia a construção de interpretações e significados.

Para este autor, a pesquisa narrativa (auto) biográfica se relaciona com os paradigmas do campo da fenomenologia que compreende que o real é uma construção social, produzida a partir das concepções individuais e coletivas. É ferramenta vital para a incursão em territórios identitários (dos sentidos, dos saberes oriundos da prática e do cotidiano) que se revelam através da linguagem e da dimensão discursiva. A narrativa é compreendida tanto como um fenômeno a ser investigado quanto a metodologia que se utiliza durante uma investigação.

La indagación biográfica sirve para hacer explícitos los procesos de socialización, los principales apoyos de su identidad, los impactos que recibe y percibe, los incidentes críticos en su historia, la evolución de sus demandas y expectativas, así como los factores que condicionan su actitud hacia la vida y hacia el futuro. A través de esta influencia se puede mostrar la ‘voz’ de los protagonistas cotidianos, sus relatos de vida y experiencia hacen públicas

aquellas percepciones, intereses, dudas, orientaciones, hitos y circunstancias que – desde su perspectiva – han influido significativamente en ser quiénes son y en actuar como lo hacen. (Bolívar, 2014, p. 117).

Para Bolívar (2014), a pesquisa narrativa (auto) biográfica tem como objetivos principais: produzir conhecimento, ser formativa (e auto formativa ao considerar a implicação de cada sujeito ao narrar e produzir sentidos sobre sua própria trajetória de formação) e provocar transformações na realidade. Para além de ser uma prática metodológica de coleta e análise de dados, se propõe investigar profundamente as tramas das histórias tecidas na vida e no cotidiano. O que se beneficia com um modo de se pensar a ciência, neste contexto de discussão, que não estabelece limites rígidos, muros, que isolam as diferentes áreas do conhecimento científico no campo das ciências sociais, possibilitando encontros, interseções e a transversalidade entre as diferentes áreas.

Algumas características são elencadas como qualidades essenciais da investigação narrativa (auto) biográfica: ser narrativa (o sujeito investigado constrói uma narrativa própria sobre sua experiência), construtivista (ocorre a organização de um relato de experiências a partir de uma estruturação de sentidos), interacionista (a narrativa é tecida a partir das relações que a pessoa estabelece com outras pessoas e o seu entorno), dinâmica (os significados construídos através das narrativas vão se modificando com o tempo) e contextualizada (as narrativas se situam em um dado tempo/espço histórico-social).

Nesse sentido, Ferrarotti (2010) vai destacar a historicidade profunda do método biográfico, pois embora aponte como condição fundamental para a renovação da pesquisa a centralidade do que o autor vai chamar de materiais biográficos primários, ou seja, as narrativas autobiográficas, incluem também como materiais utilizados pelo método, os materiais biográficos secundários, isto é, os documentos oficiais, correspondências, narrativas e testemunhos escritos, etc., ou seja, todo um material que situa social, histórica e institucionalmente a narrativa do sujeito, que mais do que refletir o social, apropria-se dele e volta a traduzi-lo numa perspectiva que o autor vai compreender como universal singular.

É a partir dos pressupostos epistemológicos acima, que a pesquisa narrativa (auto) biográfica tem se configurado enquanto prática de pesquisa e formação, inclusive, no campo da docência como uma proposta que visa romper com as concepções e práticas escolarizantes que se apoiam na racionalidade técnica. Nesse sentido, a narrativa (auto) biográfica tem possibilitado a construção de novas experiências formativas que consideram o

entrelaçamento entre as histórias pessoais, profissionais e institucionais, como aprendizagens constitutivas das concepções e fazeres docentes.

Assim o mesmo autor, chama atenção para a necessidade da produção de conhecimento sobre questões que as grandes explicações estruturais não dão mais conta, como por exemplo, a compreensão sobre um comportamento individual, a relação entre dois indivíduos, o que leva um indivíduo a querer ser professor, como um professor se forma um professor, entre outras. Questões certamente caras a uma pesquisa narrativa que se debruça sobre a questão da formação de professores.

A seguir, apresentamos neste trabalho, uma das nossas produções mais recentes de pesquisa fruto de uma tese de doutorado de uma das pesquisadoras do grupo, Ana Paula Lobo (2019), a partir de estudos consolidados no grupo de pesquisa, defendida e aprovada em dezembro de 2019, intitulada: Políticas Educacionais e Narrativas das Professoras de Educação Infantil: Produzindo Novos Sentidos Para a Formação Em Serviço na Rede Pública de Ensino. A tese se debruçou sobre o tema das políticas públicas para a formação em serviço de professores da Rede pública de Ensino de Educação Infantil no Brasil e a produção de sentidos sobre esta formação a partir das narrativas de três professoras que atuam neste segmento de ensino, procurando compreender como as normativas e indicações contidas nos documentos que expressam essas políticas são percebidas por estas professoras e afetam seu processo de formação.

2. A PESQUISA: PRESSUPOSTOS E OBJETIVOS

No primeiro momento da investigação, articulou-se os antecedentes da história e da política da educação infantil no Brasil e seus reflexos sobre as políticas públicas voltadas para a formação da criança pequena e de seus professores na contemporaneidade. A seguir foi destacado o contexto histórico e legal das propostas de formação em serviço implementadas a partir dos anos 80 até a presente década no país.

No segundo momento da pesquisa, optou-se, em função do critério de acessibilidade, conhecer o processo de formação em serviço da Educação Infantil municipal da cidade de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, sinalizando ao longo da investigação as ações mais recentes, referentes à proposta de formação em serviço desta Rede Municipal para as professoras de Educação Infantil. Como lócus da pesquisa escolheu-se uma Unidade Municipal de Educação infantil (UMEI) da Rede Pública da cidade de Niterói, onde realizou-

se o levantamento das características e peculiaridades de seu espaço físico, o perfil das profissionais entrevistadas, da equipe pedagógica da Unidade, das crianças e de suas famílias. Nesse contexto, fez-se uma leitura atenta do projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI). Tal documento foi escolhido não só por ter seus fundamentos em leis e políticas públicas voltadas para a Educação infantil, como por conter entre outras coisas, indicações e normativas para o processo de formação em serviço, chamando atenção para as *concepções de Educação Infantil, Infância e Criança, Formação em serviço e Professoras*. Concepções essas que vêm ao longo do tempo, no campo da Educação Infantil, contribuindo para repensar os sentidos da formação do educador da infância, tanto no que se refere, a sua identidade profissional como a especificidade do seu trabalho nas instituições de educação infantil. No diálogo com a proposta pedagógica em questão priorizou-se aspectos que se relacionaram mais diretamente aos objetivos da pesquisa na intenção de compreender os reflexos das políticas públicas da Rede Pública nos programas e propostas de formação em serviço e nas práticas pedagógicas das professoras de educação infantil na Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI).

Logo, o propósito da investigação, com base na pesquisa narrativa (auto) biográfica, foi compreender como três professoras, sujeitos da pesquisa, significam e compreendem suas trajetórias de formação em seus percursos de vida, e como a formação em serviço em seu local de trabalho e os documentos que as orientam, produzem sentidos sobre a docência, refletindo em suas práticas pedagógicas junto às crianças pequenas.

Para isso, o projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição representou um dispositivo de pesquisa documental, um elo no diálogo entre as políticas públicas de educação infantil da Rede Pública e as concepções e práticas da formação em serviço na Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI). A partir do momento que foi solicitado às professoras, que falassem suas impressões sobre o PPP, o mesmo se revelou um documento importante e de expressão na deflagração de narrativas, a respeito de suas concepções sobre a função e o papel do documento e o impacto do mesmo em suas práticas cotidianas junto às crianças.

O objetivo geral da pesquisa foi investigar a formação em serviço das professoras de educação infantil em diálogo com as políticas educacionais e sua repercussão no processo de formação e profissionalização docente em uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI), ou seja, uma instituição voltada exclusivamente para o segmento da educação infantil na Rede Municipal de Ensino da cidade de Niterói, no estado do Rio de Janeiro. A intenção

foi compreender através das narrativas das professoras de educação infantil, como elas significam o impacto destas políticas públicas em suas práticas pedagógicas e produzem outros sentidos para sua formação ao longo das suas trajetórias de vida.

Em seguida, os objetivos específicos da pesquisa foram: apresentar a história e a política da educação infantil no Brasil e seus reflexos sobre as políticas públicas voltadas para a formação da criança pequena e de suas professoras na contemporaneidade; analisar uma proposta de formação em serviço de uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) para suas professoras, presente no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, sinalizando as concepções de infância, criança, educação infantil e formação em serviço presentes no documento; compreender como as professoras de educação infantil da UMEI significam o impacto destas políticas públicas em suas práticas pedagógicas e produzem outros sentidos para sua formação.

3. A METODOLOGIA: COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

A pesquisa narrativa (auto)biográfica em questão, privilegiou no desenvolvimento de sua metodologia, os materiais biográficos primários, no caso, as narrativas das professoras de educação infantil da Unidade Municipal de Educação Infantil selecionada, sobre suas experiências formativas no campo pessoal e profissional, em diálogo com os materiais biográficos secundários no caso específico da tese: o Projeto Político Pedagógico (PPP) da UMEI pesquisada; os Referenciais Curriculares da Rede Municipal da cidade de Niterói para a Formação dos Educadores de Educação Infantil; os Documentos Oficiais desta Rede como Regimentos, Cursos, Propostas de Seminários para os educadores, as Políticas Educacionais, Legislações e Referenciais que foram ao longo da história delineando os caminhos e percursos da formação dos profissionais de educação infantil, isto é, todo o material que situa social, histórica e institucionalmente a narrativa do sujeito, que não apenas traduz o social, mas, também, como diz Ferraroti (2010) sobre a historicidade do método biográfico, apropria-se dele e volta a traduzi-lo, singularizando em seus atos a universalidade e a generalidade de uma estrutura social.

O instrumento utilizado na coleta dos materiais biográficos primários ou seja, das narrativas das professoras, foi a entrevista narrativa (EN). As entrevistas narrativas se configuram como recursos metodológicos não estruturados, visando a profundidade, de aspectos relacionados aos objetivos da pesquisa, a partir dos quais emergem histórias de vida do entrevistado e suas relações com o contexto sócio-institucional, ou seja, esse tipo de entrevista visa

encorajar e estimular o sujeito entrevistado a contar algo sobre algum acontecimento importante de sua vida e do contexto social. Tendo como base a ideia de reconstruir acontecimentos sociais a partir do ponto de vista dos entrevistados, a influência do entrevistador nas narrativas deve ser mínima. Nesse caso, emprega-se a comunicação cotidiana de contar e escutar histórias. Ainda alertam para a importância de o entrevistador utilizar apenas a linguagem que o informante emprega sem impor qualquer outra forma, já que o método pressupõe que a perspectiva do informante se revela melhor ao usar sua linguagem espontânea. Essas asserções se assentam na compreensão de que a linguagem empregada constitui uma cosmovisão particular e, portanto, é reveladora do que se quer investigar: o “aqui” e o “agora” da situação em curso. (Bauer & Jovchelovitch, 2002, p. 92).

A entrevista narrativa tem como uma de suas características começar com um tópico inicial bem abrangente que viabilize uma narrativa mais livre de direcionamentos possíveis, sobre experiências de vida e formação dos sujeitos entrevistados, seguidas de duas a três questões complementares, que remetem às questões de interesse do pesquisador que por acaso não tenham sido abordadas na narrativa inicial.

As Entrevistas Narrativas foram realizadas individualmente com três professoras em diferentes momentos. As professoras foram convidadas a responderem oralmente uma questão inicial com uma característica abrangente sobre suas trajetórias de vida e formação. Ao término das narrativas, a pesquisadora formulou algumas perguntas complementares para esclarecer e ampliar pontos de interesses da pesquisa. As narrativas foram gravadas e transcritas para posterior análise.

O propósito das entrevistas foi compreender como essas professoras significavam suas trajetórias de formação em seus percursos de vida, e como a formação em serviço em seu local de trabalho e os documentos que as orientam, produzem sentidos sobre a docência, reflexões sobre suas práticas pedagógicas junto às crianças pequenas.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados constituiu-se em dois momentos: no primeiro momento a pesquisadora se ateve à análise documental, que se constituiu em analisar os documentos sobre a história e a política da educação infantil e seus reflexos nas políticas públicas voltadas para a formação de crianças pequenas e seus educadores e a análise do projeto Político Pedagógico de uma Unidade Municipal de educação infantil da cidade de Niterói, focando principalmente

na suas concepções de *Educação Infantil, Infância e Criança, Formação em serviço e Professoras*. No segundo momento se debruçou sobre as narrativas de três professoras de uma Unidade Municipal de Educação infantil e suas trajetórias de vida e formação institucionais, procurando promover um diálogo entre a narrativa dos documentos e a narrativa das professoras.

Em relação ao primeiro momento da análise dos documentos, pôde-se perceber de um modo geral, que os mesmos apontam que historicamente, no contexto do atendimento à criança pequena no Brasil, vem prevalecendo a indefinição do perfil profissional do professor deste segmento, onde a presença de uma ênfase na dimensão do cuidado físico à criança, uma percepção como uma profissão feminina por excelência, substituta mais adequada à figura materna, vem predominando em detrimento de sua dimensão educativa institucional. Tais aspectos vêm afetando não só a identidade deste professor como também sua formação profissional.

No segundo momento, pode-se dizer que a organização e a análise do conteúdo das narrativas das três professoras foi inspirado na análise temática, que neste caso se constituiu na definição de duas categorias que surgiram dos objetivos específicos da pesquisa, das questões do Projeto Político Pedagógico da Unidade Municipal de Educação Infantil, e de temas recorrentes que foram surgindo na narrativa das professoras. Tais temas foram organizados em dois blocos temáticos. Foram eles: O Projeto Político Pedagógico da UMEI e As Políticas Públicas e Trajetórias de Formação Inicial e Em Serviço e Práticas Docentes. Em torno desses dois grandes blocos temáticos, foram organizadas as redes de significação elaboradas pelos professores, o que incluiu suas formas de perceber, avaliar e de se relacionar com os mesmos em suas trajetórias de formação e em seu trabalho docente.

Nos encontros, as professoras narraram, no contexto das entrevistas sobre suas trajetórias de vida pessoal e profissional em um exercício de rememorem suas experiências de formação. As entrevistas foram revelando o entusiasmo das professoras, no momento da narrativa, no exercício de protagonizar-se ao rememorem suas trajetórias, suas experiências no passado, que as ajudaram através do “contar sua história” reverem e reinventarem suas práticas no exercício de rememorar experiência de sua formação acadêmica e profissional no presente. Pode-se dizer, que as escritas de si, longe de comunicar o que já se sabe, constituem-se “verdadeiras trajetórias e percursos de descoberta:

essa dimensão heurística permite a quem escreve explicitar as experiências e transformar saberes implícitos em conhecimento, em pesquisa” (Passey, 2009, p. 115).

A seguir destacamos o conjunto de significações atribuídas pelas professoras de Educação Infantil a cada um dos dois grandes blocos temáticos. No que se refere ao primeiro bloco temático: o Projeto Político Pedagógico (PPP), em algumas narrativas é concebido pelas professoras como uma política da Fundação Municipal de Ensino de Niterói que precisa ser seguida, uma diretriz mais burocrática e menos pedagógica, configurado como um “Livro”, o “caminho a ser seguido”, que muitas vezes dificulta o planejamento pedagógico. Em outros momentos, o Projeto Político Pedagógico (PPP) se configura nas falas das professoras como expressão de planejamento, lugar de leitura e escrita sobre o fazer e o pensar sobre as práticas pedagógicas. As três professoras apontam em suas falas, o Projeto Político Pedagógico (PPP) como “um documento forte, que pode se tornar potente, quando traz em seu texto a história, as concepções e as práticas presentes na instituição de educação infantil em que trabalham. As três narrativas, reforçam a necessidade de um trabalho mais coletivo e um diálogo com as suas práticas pedagógicas junto às crianças na elaboração permanente do Projeto Político Pedagógico (PPP), demandando mais reuniões de formação em serviço no local de trabalho e espaços de diálogo para a troca de experiências e para exercício do trabalho coletivo. As narrativas das professoras apontam ainda, que o documento deveria ser expressão da proposta de formação das crianças e também das professoras, por isso, precisa ser elaborado permanentemente com a autoria dos sujeitos que protagonizam essa história.

Quanto ao segundo bloco temático: as Políticas Públicas e Trajetórias de Formação Inicial e Em serviço, as professoras compreendem a formação inicial como uma experiência que transforma, desafia e qualifica a prática pedagógica do professor. Nas três narrativas surge o entendimento que a experiência de “formar-se junto”, no coletivo, “torna-se um exercício potente de rever práticas, posturas e construir elos de conhecimentos e experiências, entre adultos e crianças, no exercício de formar-se em serviço inspiradas na infância e nas culturas infantis”. Porém, a formação em serviço é compreendida ainda por elas, como um desafio, que exige do professor de educação infantil um esforço físico por ser tratar de uma docência com crianças pequenas, e também, um esforço mental e reflexivo na sua dimensão pedagógica. Em alguns momentos as professoras ainda compreendem as políticas públicas, especificamente aquelas da Secretaria Municipal de Ensino como “burocráticas e prescritivas, distantes, muita das vezes, das verdadeiras demandas das instituições de educação infantil (UMEs) da Rede”. Em outras passagens das narrativas, as professoras definem política

pública como exercício que deveria contribuir para a produção de “culturas, experiências, valores, formação em movimento, produzida dentro e fora da instituição de educação infantil”.

5. RESULTADOS DA PESQUISA

Os resultados da pesquisa nos apontaram, que as professoras puderam dimensionar sua relação às vezes ambivalente com o Projeto Político Pedagógico (PPP), sua própria concepção sobre o seu papel como professora de crianças pequenas, o lugar da criança nesse processo, do cuidar e educar, do brincar e de tantas outras concepções consideradas importantes nos Referenciais da Rede e da UMEI sobre a educação infantil. E também como essa relação com aquilo que deve ser considerado como prescrição e ideal normativo presente em propostas e projetos, interage permanentemente com as inscrições históricas, sociais, institucionais e pessoais nas quais estão imersas essas professoras, e como é importante que esse trajeto social, histórico e institucional de produção de sentidos sobre vários aspectos que constituem os saberes e os fazeres desses professores de Educação Infantil sejam convocados a dialogar com os saberes e fazeres indicados e recomendados nas diretrizes dos documentos oficiais. As narrativas das professoras a seguir, revelaram a urgência das instituições de educação infantil se preparem em duas esferas de atuação: a primeira é a esfera política de se reconhecerem, se legitimarem e lutarem para serem por excelência, instâncias de formação continuada e na segunda esfera, a pedagógica, mantendo os seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) inscritos a partir de muitas vozes, representando a história da instituição, as demandas, as narrativas, as experiências, dos sujeitos que fazem parte dessa história, representando historicamente e institucionalmente a formação de cada dia de suas professoras e também de suas crianças. O que se expressa na seguinte fala da professora Michelle: “A política de formação em serviço é potente, dentro do nosso cotidiano, é a nossa formação de cada dia, feita por nós. Falo política porque acho que toda formação do dia após dia é política também”. A pesquisa, ainda nos ajudou a compreender que a formação dos professores no local de trabalho, precisa ir além de ações instituídas das políticas públicas, dos programas das secretarias municipais e também das diretrizes curriculares para a formação dos professores. Logo, essa dimensão da formação precisa se constituir todos os dias para os professores como diz Nóvoa (1995) e Pineau (2014) em experiências instituintes, construídas e reconstruídas ao longo de suas trajetórias e experiências de vida-formação, como na fala da professora Maria Verônica: “Penso o PPP como planejamento, lugar de leitura e escrita sobre o nosso fazer aqui na nossa UMEI. Eu

acho que é importante para a gente saber o caminho, construir juntos, a partir de nossos diferentes saberes, é potente”.

As narrativas das professoras revelaram que a formação do professor, não pode ser tratada apartada das ações das políticas educacionais que trazem em suas narrativas avanços, mas também retrocessos, preconceitos, descaso, descontinuidade e ausência em suas diretrizes e ações para a formação do profissional de educação infantil.

Nessa perspectiva, a contribuição da pesquisa narrativa (auto)biográfica às questões da formação em serviço do professor de educação infantil no Brasil, constituiu-se na possibilidade de compreender de que forma o processo histórico e político no campo da formação de professores desse segmento se atualiza e produz sentidos, nas formas de compreender, pensar e narrar esse processo na voz das professoras, promovendo ao mesmo tempo uma experiência formativa e reflexiva. Assim, pode-se ver que essas professoras reconhecem a necessidade de documentos e diretrizes que cada vez mais afirmem sua identidade profissional, mas ao mesmo tempo, percebem a importância de terem um protagonismo através de um diálogo permanente entre os documentos oficiais com suas normas e diretrizes e suas práticas docentes.

6. CONCLUSÕES

Nossa tentativa no percurso dessa investigação foi de não separar a dimensão *pessoal* da dimensão *profissional* das professoras pesquisadas, e também da pesquisadora, que incluiu seu memorial de formação no escopo da pesquisa. Não dissociar essas duas dimensões na trajetória de vida e formação foi ao longo dessa pesquisa o nosso objetivo e intenção, considerando nesse caminho a presença das vozes e biografias dessas mulheres e profissionais, na tessitura de suas vidas. O trabalho com a pesquisa narrativa de aporte autobiográfico com base nas narrativas e histórias de vida das professoras de educação infantil, contribuiu, de certo, para que as professoras de educação infantil produzissem a partir de suas narrativas, novos sentidos para sua formação de cada dia. Relatos que digam de si próprios e a si próprios, constroem um outro tipo de conhecimento, mais próximo da realidade educativa e de suas histórias de vida e formação: está aqui o sentido da nossa pesquisa. Assim, pensamos que algumas das contribuições que a pesquisa narrativa (auto)biográfica traz à pesquisa qualitativa, é destacar a falsa dicotomia entre o individual e o social, mostrando como esse individual se constitui e traz as marcas dos processos sociais e institucionais, procurando compreender vários aspectos de vida e formação dos sujeitos da pesquisa, a

partir de suas próprias referências ao mesmo tempo singulares e sociais, permitindo a escuta de vozes silenciadas ao longo de vários contextos de produção de políticas públicas para a formação de professores. Certamente, os desafios ainda são grandes e temos pela frente muitos direitos a serem ainda conquistados na educação infantil. Mesmo com alguns avanços na legislação, nos programas de governo e através de alguns documentos e ações do MEC referentes à formação das professoras de educação infantil, é inegável que a fragilidade do financiamento para educação infantil e a pouca expressão desse segmento nas políticas educacionais brasileiras e o pouco tempo reservado para a formação em serviço nas instituições tem dificultado de forma recorrente o direito das crianças e de suas professoras a uma educação infantil que promova e garanta, para ambas, uma formação de qualidade.

7. Referências

- Bakhtin, M. (2006). *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas Fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem*. (12ª ed). São Paulo: Hucitec.
- Bauer, M. W., & Jovchelovitch, S. (2002). Entrevista narrativa. In: Bauer, M. W., & Gaskell, G. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático*. Tradução de Pedrinho A. Guareschi, (9ª ed). Petrópolis-RJ: Vozes.
- Benjamin, W. (1986). *Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura*. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense.
- Bolívar, A. (2014). A expressividade epistêmico-metodológica da pesquisa (Auto) biográfica. In: Abrahão, M. H. M. B., Bragança, I. F. de S., & Araújo, M. S. (Orgs.), *Pesquisa (auto) biográfica, fontes e questões*. Curitiba - PR: CRV.
- Bragança, I. (2008). Histórias de vida e formação de professores/as: um olhar dirigido à literatura educacional. In: Souza, E. C. de., & Mignot, A. C. V. (Orgs.), *Histórias de vida e formação de professores*. Rio de Janeiro: Quartet, FAPERJ.
- Cunha, M. I. (2010). *Narrativas e Formação de Professores: uma abordagem emancipatória*. In: Souza, E. C. de, & Galego, R. de C. (Orgs), *Espaços, tempos e gerações: perspectivas (auto)biográficas*. São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Dominicé, P. (2010). O que a vida lhes ensinou. In Nóvoa, A. & Finger, M. (Org.) (2010). *O método (auto) biográfico e a formação* (pp191-222). Natal, RN: Edufrn; São Paulo: Paulus.
- Ferrarotti, F. (2010). Sobre a autonomia do método biográfico. In. Nóvoa, A., & Finger, M (Orgs.). *O método (auto) biográfico e a formação*. Natal, RN: Edufrn; São Paulo: Editora Paulus.
- Josso, M. C. (2007). A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. *Revista Educação*, 63(3), 413-438.
- Larrosa, J. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*. Campinas, 19, 20-28.
- Lobo, Ana Paula L. (2019). *Políticas Educacionais e Narrativas das Professoras de Educação Infantil: Produzindo Novos Sentidos Para Formação Em Serviço na Rede Pública de Ensino*. (Tese Doutorado não publicada), Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói/RJ, Brasil. <http://dx.doi.org/10.22409/POSEDUC.2019.d.94307954734>

- Nóvoa, A. (1995). Os Professores e a história de sua vida. In: Nóvoa, A. (Org). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora.
- Nóvoa, A., & Finger, M. (Org.), (2010). *O método (auto)biográfico e a formação*. Natal, RN: Edufrn; São Paulo: Paulus.
- Passeggi, M. C. (2009). Narrar é humano! autobiografar é um processo civilizatório. In: Passeggi, M. C., & Silva, V. B. (Orgs.). *Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação*. Série Artes de viver, conhecer e formar. São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Pineau, G. (2014). As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. *Revista Educação e Pesquisa*, 32(2), 329-343.
- Souza, E. C. de (2006). A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. *Educação em Questão*, 25(11), 22-39.
- Vigotsky, L. S. (2001). *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.